

O BRASIL NA ROTA DA IMIGRAÇÃO E DA MOBILIDADE DOS TRABALHADORES PORTUGUESES NA ATUALIDADE

Caroline Fracalossi

Maria da Conceição Ramos

Faculdade de Economia da Universidade do Porto – FEP

Carol.2710@hotmail.com

cramos@fep.up.pt

Resumo

No contexto de um mundo cada vez mais globalizado e sem fronteiras, o estudo das migrações internacionais adquiriu grande importância e merecida atenção por parte da comunidade internacional. No âmbito desta abrangente temática, o presente estudo pretendeu verificar quais os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens trabalhadores portugueses qualificados para o Brasil, depois do ano de 2008, e do acentuar da crise, com o objetivo de identificar as principais causas deste aumento, relacionadas com as motivações individuais destes emigrantes. Assim, foram estabelecidas oito categorias, quatro de fatores económicos e outras quatro de fatores não estritamente económicos. Foi utilizada a metodologia qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas de carácter intensivo, aplicadas a dez emigrantes portugueses, jovens licenciados, cuja emigração foi posterior a 2008, tendo como país de origem Portugal e país de destino o Brasil. A presente investigação destacou o importante papel que os fatores não estritamente económicos exercem na decisão pela migração internacional quando comparados aos tradicionais fatores económicos. Os principais fatores influenciadores destacados pelos entrevistados foram os seguintes: interesses pessoais de crescimento, desenvolvimento profissional e reconhecimento futuro pela experiência internacional; questões económicas relacionadas com a falta de perspetiva e oportunidades em Portugal e o desenvolvimento e crescimento económico do Brasil; redes de contactos, a questão do idioma e o clima do Brasil; questões relacionadas com o mercado de trabalho em ambos os países.

Palavras-chave: Migração internacional; Trabalhadores portugueses no Brasil; Mobilidade de jovens qualificados.

Abstract

Considering the context of a world that each day gets more globalized and borderless, the study of international migration has acquired great importance and deserved attention by the international community. Within the scope of this extensive theme, the present study has intended to verify what are the influencing factors for the increasing mobility of qualified young Portuguese workers to Brazil, after 2008, aiming to identify the main causes of this increase, linked with the individual motivations of these emigrants. Thus, from those main causes, eight categories have been established, four related to economical factors and four more not necessarily connected with economic factors.

In this sense, to do so, the qualitative method was used, through semi-structured intensive interviews applied to ten Portuguese emigrants, young graduates, whose emigration took place after 2008, considering Portugal as the origin country and Brazil as the destination. The present investigation has highlighted the important role that not strictly economic factors perform in deciding to migrate abroad, when compared to traditional economic factors.

Next are the main influencing factors highlighted by the interviewees: personal interest in growing, professional advancement and future acceptance of international experience; economic issues linked with the lack of prospects and opportunities in Portugal; Brazil's economic growth and development; networking, the language issue and Brazil's climate; issues connected with the labour market in both countries.

Keywords: international migration; Portuguese workers in Brazil; qualified youth mobility.

Introdução

A migração é um processo social que envolve o fluxo de pessoas entre países. Desta forma, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima: o seu horizonte é o mundo, onde a globalização e os processos de integração económica alargam fronteiras (Martine, 2005; Ramos, 2000, 2013). Dentro deste contexto, está o crescimento das atividades de negócios internacionais, a necessidade crescente pela transferência de conhecimento a nível global e o aumento do interesse por carreiras internacionais.

O estudo dos movimentos migratórios internacionais individuais, entre a população jovem e qualificada, para além da direção dos fluxos migratórios de um país desenvolvido para um país em desenvolvimento, é um fenómeno cada vez mais frequente e pouco abordado pela literatura até há poucos anos (Suutari & Brewster, 2000). Existe muita literatura relacionada com os expatriados, ditos tradicionais, negligenciando-se por vezes os

indivíduos que procuram uma nova oportunidade fora do seu país de origem de forma independente (Inkson *et al.*, 1997; Richardson & Mallon, 2005).

O Brasil vem apresentando uma boa posição no cenário internacional e ao mesmo tempo procura profissionais qualificados no mercado de trabalho, observando-se um aumento de mais de 50% nas autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros entre 2008 e 2012, sendo Portugal o país que apresentou o aumento mais acentuado nas autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil (Ministério do Trabalho e Emprego, 2013). Desta forma, torna-se relevante a associação destes dois países para explicar as migrações internacionais atuais, além do passado histórico que une ambos os países, pretendendo-se responder à seguinte questão de investigação: quais os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens emigrantes qualificados portugueses para o Brasil, na atualidade?

O objetivo geral é identificar as principais causas do aumento dos fluxos imigratórios no Brasil, depois de 2008, relacionadas com as motivações individuais dos emigrantes portugueses. Como objetivos específicos, pretende-se analisar os fatores influenciadores económicos e os fatores não estritamente económicos, verificar a relação entre os fatores influenciadores para a decisão do emigrante e o papel que cada país envolvido (país de destino e país de origem) representou na decisão.

A presente investigação centra-se num fenómeno atual, numa população e contexto específicos. Desta forma, considerou-se relevante o uso da metodologia qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas de carácter intensivo aplicadas a dez emigrantes portugueses, jovens e qualificados, cuja emigração foi posterior ao ano de 2008.

1. Revisão de Literatura

A revisão de literatura do presente estudo está dividida em três grupos. O primeiro faz uma introdução geral às migrações internacionais, o segundo grupo aborda os fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais, divididos entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos, e o terceiro e último grupo analisa o caso do Brasil e a mobilidade dos trabalhadores portugueses para este país.

1.1. Migração Internacional

Para melhor analisar as migrações internacionais no século XXI, é importante ressaltar a profunda influência que a globalização exerce nos deslocamentos da população, principalmente devido a alguns fatores como a redução dos custos de transportes, a expansão das atividades das empresas transnacionais ou a redução de obstáculos, entre

outros. Esta nova realidade mudou radicalmente a natureza do trabalho internacional (Bonache *et al.*, 2010), sendo deste modo o aumento do nível de mobilidade internacional uma importante manifestação da internacionalização das profissões e dos mercados de trabalho (Baruch *et al.*, 2007; Ramos, 2008, 2013).

Dentro deste contexto, é importante destacar alguns conceitos-chave ligados à temática. Quando se trata de mobilidade internacional de pessoas, utiliza-se muito o termo “expatriado” e por isso é importante diferenciar os migrantes internacionais individuais e os expatriados. E segundo Inkson *et al.* (1997), a principal característica que os diferencia está relacionada com a iniciativa de ir ao exterior, que no caso do expatriado vem da empresa, e no caso do migrante individual a iniciativa é própria.

Existem muitas opiniões e debates sobre as vantagens e desvantagens da migração internacional, os aspetos positivos da migração parecem ser potencialmente mais significativos do que os negativos e podem ser realçados com políticas adequadas. A migração, além de inevitável, tem o potencial de ser bastante positiva para o desenvolvimento e a redução da pobreza. As políticas que partem deste princípio terão mais êxito do que aquelas que tentam se opor, de forma intransigente, tanto à globalização, como à migração de pessoas no espaço internacional (Martine, 2005).

1.2. Fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais

A migração internacional está sempre muito relacionada com a situação económica dos países envolvidos, sendo este um dos principais fatores que encoraja as pessoas a saírem do seu país de origem, mas a chamada motivação económica está muitas vezes combinada com uma série de outros fatores ditos “não-económicos” (Torresan, 2012). Desta forma, é importante considerar que para alguns migrantes internacionais, a decisão de migrar é puramente económica, para outros os fatores individuais, sociais ou políticos podem ser mais importantes (Batić, 2012).

E para melhor compreender as motivações dos indivíduos que decidem fazer uma migração internacional independente, é importante, em primeiro lugar, determinar o seu perfil, através de algumas características típicas. Segundo Inkson *et al.* (1997), as características dos migrantes internacionais individuais podem ser relacionadas com os seus principais fatores motivacionais, tais como: experiência cultural, aprendizagem pessoal, tornarem-se autossustentáveis, entre outras.

Relacionado com a idade, segundo Noe e Barber (1993), os mais jovens (com menos de 35 anos de idade) percebem uma missão internacional como muito importante, devido ao facto de ainda terem uma longa carreira pela frente e, desta forma, esperarem beneficiar da

ampla gama de atribuições e responsabilidades normalmente associadas ao trabalho no exterior (Tung, 1998). O percentual da camada jovem na população de emigrantes portugueses tem aumentado consideravelmente, como também o grau de instrução dos portugueses emigrantes, sendo crescente o dos que apresentam níveis de ensino superior (Ramos, 2003; 2013).

Dentro deste contexto está o aumento do interesse dos jovens migrantes internacionais independentes pelas carreiras internacionais, também conhecidas como *boundaryless carrer* ou "carreira sem fronteiras" (Baruch *et al.*, 2007).

Os migrantes internacionais individuais podem ser considerados a base das "carreiras sem fronteiras", uma vez que estes indivíduos atravessam fronteiras organizacionais e nacionais de forma independente (Suutari e Smale, 2008) . "Os novos trabalhadores globais podem ser as populações originárias da emigração." (Ramos, 2003: 71)

1.2.1. Fatores económicos

Para a análise dos fatores económicos, influenciadores das migrações internacionais, foram utilizadas algumas das teorias da migração internacional, que tentam explicar os movimentos migratórios de pessoas e suas motivações, tendo em conta o enfoque positivo e negativo dos seus efeitos.

Quadro 1-Fatores económicos

Teorias da Migração Internacional	Fatores influenciadores Económicos	Autores
Teoria de atração e expulsão (<i>push-pull</i>)	Crescimento económico.	Velázquez (2000); Taran <i>et al.</i> , (2009); Haas, (2010); Tilly (2011); Fernandes <i>et al.</i> (2011).
Teoria Neoclássica	Mercado de trabalho.	Rotte e Vogler (1998); Velázquez (2000); Suutari e Brewster (2000); Castles (2009); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).
Nova economia da migração laboral	Migração familiar e remessas.	Rotte e Vogler (1998); Taylor (1999); Velázquez (2000); Castles (2000); Black <i>et al.</i> (2006); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).
Teoria da segmentação do mercado de trabalho	Procura de mão-de-obra específica.	Velázquez (2000); Ramos (2008); Haas (2010); Brzozowski (2012); Batić (2012).

Destacou-se das teorias a característica mais marcante, para assim poder analisar os fatores económicos da forma mais completa possível. Estas teorias elaboram mecanismos causais que operam a níveis bastante amplos e diversos de análise, além de auxiliarem na interpretação empírica dos fenómenos (Patarra, 2006).

Estas características foram consideradas fatores influenciadores económicos da migração internacional e serviram de base para o presente estudo, sendo utilizadas como categorias.

1.2.2. Fatores não estritamente económicos

Os fatores não estritamente económicos são fatores de carácter pessoal influenciadores das migrações internacionais. Segundo Inkson *et al.* (1997) e Tung (1998), os indivíduos que procuram um trabalho internacional frequentemente perseguem interesses pessoais. E desta forma seguir-se-á a abordagem de Dickmann (2012), cujo estudo organiza os principais fatores influenciadores individuais em categorias-chave, tais como: interesses pessoais; redes de contactos; fatores nacionais e fatores específicos locais.

Quadro 2- Fatores não estritamente económicos

Categorias	Fatores influenciadores não estritamente económicos	Autores
Interesses pessoais	Novas experiências culturais; Desenvolvimento pessoal e profissional; Desafio pessoal; Aspirações individuais; Experiência profissional internacional; Desenvolvimento da carreira.	Tung (1998); Suutari e Brewster (2000); Stahl <i>et al.</i> (2002); Tharenou (2003); Richardson e Mallon (2005); Haas (2010); Dickmann (2012).
Redes de contactos	Papel da família - membros da família que já fizeram migrações internacionais; Redes de migração - contactos prévios no país de destino.	Ikson <i>et al.</i> (1997); Velázquez (2000); Stahl <i>et al.</i> (2002); Tharenou (2003); Richardson e Mallon, (2005); Black <i>et al.</i> (2006); Dickmann <i>et al.</i> (2008).
Fatores nacionais	Influência da cultura do país de destino; Compatibilidade da linguagem; Características geográficas; Políticas de imigração.	Noe e Barber (1993); Suutari e Brewster (2000); Velázquez (2000); Stahl <i>et al.</i> (2002); Tharenou (2003); Lala <i>et al.</i> (2008); Taran <i>et al.</i> (2009); Haas (2010); Batic (2012); Dickmann (2012).
Fatores locais específicos	Nível de segurança das relações particulares a serem estabelecidas; Cultura específica da localidade; Condições de vida; Pontos em comum com o país de origem.	Noe e Barber (1993); Dickmann <i>et al.</i> (2008); Derwing e Krahn (2008); Dickmann (2012).

Para melhor compreender os fatores influenciadores das migrações internacionais, segundo a revisão de literatura previamente apresentada, foi elaborado um quadro teórico

(quadro 3), onde são apresentados os principais fatores motivacionais influenciadores das migrações internacionais, separados entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos, divididos entre categorias e subcategorias. Não obstante, é importante destacar que as categorias e subcategorias não são mutuamente exclusivas, podendo apresentar dados comuns entre elas.

Quadro 3-Quadro teórico dos fatores influenciadores das migrações internacionais

	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FATORES SEGUNDO A REVISÃO DE LITERATURA
FATORES ECONÓMICOS	Crescimento económico	Forças de expulsão do país de origem	Estado de instabilidade económica. Falta de direitos humanos.
		Forças de atração do país de destino	Desenvolvimento e crescimento económicos.
	Mercado de trabalho	Oportunidade de emprego na área de formação específica	Situação do mercado de trabalho (ambos os países). Possibilidades de carreira limitadas no país de origem. Maior rendimento <i>per capita</i> no país de destino.
	Migração familiar	Estratégias familiares - envio de remessas financeiras	Maximizar o rendimento familiar e melhorar as condições de vida.
	Necessidade de mão-de-obra específica	Especificidades dos trabalhadores portugueses em relação aos brasileiros	Conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no país de destino. Interesse dos empregadores no país de destino.
FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÓMICOS	Interesses pessoais	Considerações pessoais	Novas experiências internacionais. Desenvolvimento/Crescimento pessoal. Desafio pessoal. Aventura e mudança de vida.
		Considerações profissionais	Desenvolvimento profissional. Progressos na carreira. Benefícios financeiros.
	Redes de Contactos	Membros da família que fizeram migrações internacionais	Autossustentação da emigração.
		Existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil	Redes de migração - contactos prévios no país de destino.
	Fatores nacionais	Características geográficas	Opção por países mais próximos geograficamente.
		Características culturais	Semelhanças culturais. Compatibilidade da linguagem.
		Características legislativas	Facilidade das políticas de imigração (concessão de vistos).
	Fatores locais específicos	Razões da escolha da cidade de destino	Pontos em comum com o país de origem. Família e amigos. Qualidade de vida. Oportunidades educacionais.

1.3. O caso do Brasil

Posto isto, faz-se uma breve apresentação do Brasil do ponto de vista económico e da mobilidade internacional.

Do ponto de vista económico o protecionismo aparece como um dos elementos mais marcantes da economia brasileira desde o início dos anos 30 do século XX, até à liberalização, que marcou o arranque da década de 90. O modelo de desenvolvimento dos anos 70 era principalmente baseado na política de substituição de importações, estratégia que se demonstrou insustentável devido aos *deficits* externos persistentes e à acumulação de dívida externa, além de reduzir a competitividade da economia brasileira. Neste contexto, para o Brasil, a década de 80 do século XX tornou-se conhecida como a década perdida (Costa, 2005). Já a década de 90 foi marcada pela liberalização e representou uma viragem na história económica do país, fazendo surgir o Brasil como uma economia mais aberta ao exterior.

No que diz respeito à mobilidade internacional, o Brasil é conhecido por ser historicamente grande recetor de migrantes internacionais. Entre 1872 e 1972, houve um significativo fluxo de imigração para o Brasil, principalmente de pessoas originárias de Portugal, Itália, Espanha e Alemanha, imigrantes estes que estabeleceram colónias no país (Demartini, 2006).

Na década de 80, conforme referido anteriormente, o Brasil passou por uma crise na sua economia contrastante com a situação relativamente favorável nas economias dos países desenvolvidos (Carvalho & Campos, 2006). Estes fatores podem ser considerados um impulso para a mudança nos fluxos migratórios no Brasil, tendo o país revelado desta forma, a partir da década de 80, um crescente aumento no número de pessoas a residir no exterior (Brzozowski, 2012), criando uma onda de emigração nunca vista anteriormente, tendo como um dos principais destinos Portugal (Ramos, 2000, 2007; Torresan, 2012).

Nos últimos anos, a estabilização económica e o crescimento voltaram a tornar o Brasil um país atraente para a imigração (Reis, 2011) e deste modo percebe-se uma nova reversão e uma maior tendência para o carácter de país de imigração. Considerando somente os imigrantes que procuram o Brasil para trabalhar, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros aumentou de 43.993, em 2008, para 67.220 em 2012, apresentando um crescimento, neste período, de mais de 50% nas autorizações de trabalho, aumento constante desde 2008, ano em que a crise eclodiu a nível mundial.

Dentro deste contexto está o forte crescimento da imigração dos portugueses no Brasil, destacando-se o aumento de mais de 200% no número de autorizações concedidas

no primeiro trimestre de 2012, em relação ao primeiro trimestre de 2013, e de mais de 300% se considerarmos o período de 2009 a 2012:

Quadro 4-Autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil aos portugueses

Ano	2009	2010	2011	2012	2012 1ºTrimestre	2013 1º Trimestre
Autorizações concedidas	708	757	1547	2171	349	704

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013).

3. Metodologia

A necessidade de mais literatura relacionada com os migrantes internacionais individuais aumentou a relevância do presente estudo e apoiou a realização de uma abordagem exploratória. Desta forma, considerou-se adequada a metodologia qualitativa, permitindo esta uma exploração dos resultados para uma melhor compreensão do fenómeno em causa. A metodologia qualitativa utilizada neste estudo foi desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas. Para a realização das entrevistas foram selecionados indivíduos que reunissem características específicas, criando desta forma uma tipologia baseada nos objetivos principais do trabalho. Os critérios de inclusão foram:

- Portugueses;
- Emigrantes trabalhadores individuais (autoexpatriados);
- País de destino: Brasil;
- Período da emigração: posterior a 2008;
- Grau de escolaridade: licenciados;
- Idade máxima: jovens, até 35 anos.

A seleção inicial foi feita através de redes sociais por meio do envio de um pré-questionário, o qual permitiu selecionar os indivíduos dentro dos critérios de inclusão, para posteriormente proceder à entrevista. No total foram recebidas vinte e uma respostas do pré-questionário. Destas foram entrevistados dez indivíduos, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino, residentes em seis estados diferentes do Brasil. Dos dez indivíduos, apenas uma está atualmente desempregada, tendo neste momento retornado a Portugal, enquanto os outros nove continuam no Brasil e todos a trabalhar na área das suas formações académicas. Seis dos entrevistados já saíram de Portugal com um emprego garantido no Brasil, por iniciativa própria, através de contactos prévios pessoais, tendo os outros três conseguido trabalho depois de chegar ao destino.

Quanto ao número de participantes, segundo Fortin *et al.* (2009), é geralmente pequeno, entre seis e dez, mas, de um modo geral, este número é determinado pela saturação dos dados, como foi o caso do presente estudo.

3.1. Recolha de dados

A elaboração do guião de entrevista teve como base o aplicado no estudo de Dickmann (2012), adaptado ao público-alvo em causa e aos propósitos da investigação. Desta forma, a partir dos principais aspectos recolhidos na revisão de literatura partiu-se para a elaboração do guião de entrevista, o qual foi dividido entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos influenciadores das migrações internacionais.

A recolha dos dados decorreu entre março e maio de 2013, as entrevistas foram feitas através de videochamada (*skype*®), devido principalmente a razões práticas relacionadas com os custos e a distância geográfica em questão, tendo em consideração a nossa estadia em Portugal e a dos entrevistados no Brasil.

3.2. Tratamento dos dados

A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo, a qual “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy & Campenhoudt, 1992: 224).

Primeiramente, elaborou-se uma grelha de análise de conteúdo, utilizando o quadro teórico dos fatores discutidos na revisão de literatura. Seguiu-se a análise dos dados, conforme abaixo, baseada em Amaral e Sousa (2009): transcrição das entrevistas; análise de cada entrevista; separação e codificação dos dados; análise das questões extras; relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores não abordados pela literatura, mas relacionados com o atual cenário apresentado e o cruzamento dos dados obtidos nas entrevistas.

Foi utilizado também, para complementar a análise de conteúdo das entrevistas, o programa QSR NVivo 10, um *software* informático de análise qualitativa dos dados.

4. Discussão dos resultados

4.1. Fatores económicos

Quanto aos fatores económicos, os resultados revelam que os emigrantes portugueses, analisados no presente estudo, são influenciados a optar pelas migrações internacionais, principalmente por fatores económicos relacionados com o país de origem

(categoria crescimento económico), aliados às oportunidades de emprego no país de destino (categoria mercado de trabalho). Foram pouco verificadas a categoria *migração familiar* e a categoria *necessidade de mão-de-obra específica*.

A categoria *crescimento económico* foi muito referenciada entre os entrevistados, tendo os fatores de expulsão do país de origem sido mais referenciados que os fatores de atração do país de destino. Relativamente a Portugal, destacou-se entre os entrevistados, a falta de perspetivas de crescimento económico futuro, fator que a revisão de literatura, até ao momento, não teve devidamente em conta. Entretanto, Taran *et al.* (2009), afirmam que a instabilidade e estagnação económica do país de origem são fatores que aumentam a propensão de emigrar, dados que também foram observados entre os entrevistados do presente estudo. Já referente ao Brasil, Velázquez (2000) salienta que a migração ocorre durante períodos de rápido crescimento económico, o que foi sustentado pelos entrevistados, os quais destacaram o desenvolvimento e crescimento económico do Brasil e as suas possíveis novas necessidades, que geram aumento de oportunidades de emprego e crescimento profissional.

O mercado de trabalho foi um importante fator influenciador da mobilidade internacional deste grupo de emigrantes portugueses analisados, tanto relacionado com o país de origem, como com o país de destino. Estes resultados estão de acordo com os apresentados por Batić (2012), o qual afirma que as condições conjunturais no mercado de trabalho de ambos os países impulsionam as migrações. Relacionado com o país de origem, Portugal, foi destacado pelos entrevistados a insegurança no emprego, a baixa perspetiva de desenvolvimento da carreira e a dificuldade de conseguir o primeiro emprego na área específica da formação académica, resultados que vêm ao encontro de Suutari e Brewster (2000) e Taran *et al.* (2009), que afirmam que as possibilidades de carreira limitadas e a falta de oportunidades no país de origem atuam como estímulos à emigração. No que diz respeito à escolha do país de destino, foram destacadas as oportunidades de emprego e de crescimento profissional, corroborando Batić (2012), que afirma que os migrantes internacionais decidem mudar de país quando percebem que as oportunidades no país de destino são maiores que no país de origem.

Outro fator destacado pelos entrevistados foi o reconhecimento internacional de algumas profissões no Brasil, fator este ainda não abordado pela literatura, mas que parece estar muito relacionado com o atual cenário de globalização das profissões, principalmente no que diz respeito à necessidade de formação de profissionais globais e às “carreiras sem fronteiras”. A seletividade do país de destino também pode ser explicada, segundo Haas (2010), pela melhor distribuição de rendimento no país de acolhimento, o que não foi observado neste grupo de entrevistados e que parece estar muito relacionado com as

migrações internacionais atuais, em que os indivíduos procuram oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, não considerando num primeiro momento o salário ou o rendimento *per capita* como fator influenciador na decisão pela migração internacional.

A migração familiar e remessas foi outro fator abordado pela literatura, no sentido de que as migrações internacionais têm como principal objetivo auxiliar o núcleo familiar através do envio de remessas monetárias, contribuindo assim para aumentar o rendimento e melhorar a situação económica da família no país de origem (Taylor, 1999; Brzozowski, 2012). Tal não foi observado nas informações obtidas, o que está muito relacionado com as características típicas dos migrantes internacionais entrevistados, principalmente no que diz respeito à situação familiar, de jovens solteiros. Desta forma, surge um novo fator, muito referenciado pelos entrevistados, que relaciona a migração internacional com o investimento pessoal e profissional, visto assim pelos próprios e pela família. Estes dados permitiram perceber a relevância da situação familiar, da idade, do estado civil e da origem social, no grupo de entrevistados, no sentido de serem fatores facilitadores da opção pela mobilidade internacional.

Quanto à necessidade de mão-de-obra específica, Fernandes *et al.* (2011) explicam, que o fator principal dos movimentos populacionais internacionais depende da procura de mão-de-obra específica do país de destino, o que é confirmado por Velázquez (2000), o qual enfatiza que a principal força de atração influenciando o aparecimento de correntes de imigração são as necessidades específicas de mão-de-obra do país recetor. Desta forma, os trabalhadores imigrantes exercem profissões onde existe um défice de oferta por parte dos trabalhadores nacionais (Ramos, 2007, 2008). Este fator não foi observado nos dados recolhidos, pois o grupo de pessoas entrevistadas neste estudo não tinha conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no Brasil, e sim apenas do grande número de oportunidades de trabalho de uma forma geral e em diversas áreas profissionais.

4.2. Fatores não estritamente económicos

Os fatores não estritamente económicos foram fortemente representados na decisão pela migração internacional deste grupo de entrevistados. A categoria dos *interesses pessoais*, a subcategoria *considerações profissionais* e a categoria *redes de contactos*, ou seja, a existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil, foram as categorias que influenciaram a maioria dos entrevistados pela migração internacional e pela escolha do país de destino.

Relativamente aos interesses pessoais, a subcategoria *considerações pessoais*, principalmente ligadas ao crescimento e desenvolvimento pessoal e a novas experiências internacionais, aventura e mudança de vida, aparece entre as principais razões para a migração internacional, resultados estes que vêm de encontro a Inkson *et al.* (1997), Tung (1998) e Tharenou (2003) e são confirmados por Doherty *et al.* (2011).

A subcategoria *considerações profissionais* foi também muito referenciada pelos entrevistados, principalmente relacionada com o reconhecimento futuro pela experiência internacional, o que é sustentado por Suutari e Brewster (2000), Stahl *et al.* (2002), Richardson e Mallon (2005) e Dickmann *et al.* (2008), os quais confirmam que através das novas experiências internacionais os migrantes acreditam que terão vantagens no futuro e consequentes progressos na carreira. Outros fatores foram destacados pelos entrevistados como as oportunidades relacionadas com a carreira, oportunidades de adquirir novas competências e consequente desenvolvimento profissional, fatores salientados por Dickmann *et al.* (2008), Tung (1998) e Stahl *et al.* (2002). Apenas não se observou, entre os entrevistados, a motivação relacionada com os possíveis benefícios financeiros de um emprego fora do país de origem, o que também pode estar relacionado, conforme dito anteriormente, com as características deste grupo de entrevistados.

A categoria *redes de contactos* demonstrou uma grande influência na escolha pela migração internacional e pelo país de destino, pois a maioria dos entrevistados destacou a preferência pelo Brasil, devido ao facto de aí terem familiares ou conhecidos, fatores estes que facilitam a adaptação e até a inserção no mercado de trabalho. Desta forma, o papel das redes foi visto como um importante incentivo para a escolha do país de destino, corroborando Velázquez (2000), Gross e Schmitt (2003) e Black *et al.* (2006).

Outro fator de destaque está relacionado com a predisposição às migrações internacionais, no sentido de migrações anteriores de membros da família, o que se verificou entre os entrevistados, pois a maioria confirmou ter membros da família que já fizeram migrações internacionais anteriores.

Juntamente com as redes de contactos, os fatores nacionais representam um fator de relevância na escolha do país de destino para os migrantes internacionais. O destaque vai para as características culturais, principalmente relacionadas com a questão do idioma, fator destacado pela maioria dos entrevistados e que vem ao encontro de Dickmann (2012). No que diz respeito às semelhanças culturais, segundo Noe e Barber (1993), os indivíduos que procuram emprego no exterior por si mesmos têm uma tendência maior para escolher países mais semelhantes. Relacionado com as características geográficas, segundo Suutari e Brewster (2000), os migrantes internacionais têm maior tendência para escolherem países

mais próximos geograficamente, o que, neste caso, não foi observado, devido à distância entre os dois países em estudo (Portugal e Brasil).

Entretanto, destacou-se como um novo fator comentado pela maioria dos entrevistados o clima tropical, representando um aspeto positivo do Brasil, ou seja, relevante na escolha do país de destino. Quanto aos constrangimentos legislativos, não foram muito referenciados pelos entrevistados, o que pode ser devido ao facto de a maioria já ter saído de Portugal com emprego garantido e, assim, de a empresa recetora ter ajudado no processo de documentação necessária.

Relativamente aos fatores locais específicos, isto é, a escolha das cidades no país de destino, para a maioria deste grupo, está relacionada com as redes de contactos de família e/ou amigos, reforçando a ideia de Derwing e Krahn (2008) e Dickmann (2012). Também foi destacado entre os entrevistados o fator profissional como determinante na escolha da cidade, ou seja, a razão da escolha deve-se à localização da empresa onde conseguiram o estágio profissional ou emprego, e desta forma aparece um novo fator, relacionado com a escolha do local específico no país de acolhimento.

4.3. Relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores

Durante a codificação dos dados, além de serem relacionadas as informações recebidas com a literatura estudada, foi dada especial atenção às novas informações fornecidas pelos entrevistados, as quais não foram previamente identificadas na literatura. Com este propósito, as entrevistas foram analisadas de modo a procurar os principais fatores influenciadores das migrações dos entrevistados, tendo em consideração as categorias e subcategorias listadas na literatura. Desta forma, considerando-se os fatores influenciadores manifestados pelos entrevistados e o quadro teórico da revisão de literatura, os dados foram codificados em três tipos: novos fatores (NF), que correspondem a fatores destacados pelos entrevistados e não referidos na revisão de literatura; fatores referidos pelos entrevistados e relacionados com a literatura (FR) e fatores identificados na revisão de literatura, mas que não foram referidos pelos entrevistados (FN), baseados no estudo de Amaral e Sousa (2009), auxiliando assim na busca pelos novos fatores.

Os novos fatores destacados pelos entrevistados foram os seguintes: a falta de perspectiva de crescimento económico futuro de Portugal; o reconhecimento internacional do mercado de trabalho no Brasil; a migração internacional como um investimento pessoal e profissional; o clima tropical do Brasil e a escolha da cidade influenciada pelo local do estágio profissional. Estes fatores mostram uma forte relação com a situação atual em que se encontram ambos os países deste estudo e estão muito relacionados com o tipo de

migrantes internacionais atuais, ou seja, as migrações internacionais de pessoas está evoluindo, assim como o perfil dos migrantes internacionais, e estes novos fatores contribuem para assinalar novas situações a serem consideradas nos estudos da mobilidade internacional de pessoas.

Outro ponto interessante verificado são os fatores identificados pela literatura, mas que não foram referenciados pelos entrevistados, os quais também salientam o novo perfil das migrações internacionais. Como exemplo, a falta de direitos humanos como força de expulsão, ou a busca por maior rendimento *per capita* ou benefícios financeiros no país de origem e até a motivação de maximizar o rendimento familiar através das remessas financeiras, o que era muito observado nas migrações de há alguns anos atrás.

4.4. Cruzamento de dados obtidos nas entrevistas

Tendo sido apresentados, através da análise de conteúdo dos dados obtidos, os resultados relacionados com as categorias e subcategorias abordadas pela literatura no presente estudo, torna-se importante explorar as possíveis relações entre os principais fatores, fazendo o cruzamento das principais categorias e/ou subcategorias.

Para analisar a influência dos fatores económicos na decisão por uma migração internacional, faz-se uma separação dos dados relacionados com a saída de Portugal e os fatores relacionados com a escolha do Brasil. Desta forma, percebe-se como os fatores associados aos países envolvidos se complementam, cada um com o seu papel de expulsão (país de origem) e de atração (país de destino). Ou seja, a falta de perspetivas de crescimento económico futuro em Portugal (país de origem) é combinada com o desenvolvimento e crescimento económicos atuais do Brasil. A insegurança no emprego no país de origem relaciona-se com as oportunidades de emprego no país de destino, além da baixa perspetiva de desenvolvimento da carreira em Portugal se alia ao espaço para crescer profissionalmente no Brasil.

Através da análise dos resultados, foi possível também verificar uma forte relação entre os fatores não estritamente económicos, destacados pelos entrevistados e os fatores económicos relacionados com a escolha do país de destino. Assim, o reconhecimento profissional futuro, fator muito referenciado pelos entrevistados (fator não estritamente económico), está muito relacionado com o reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro (fator económico). Assinale-se igualmente a procura de progressão profissional e o desenvolvimento e crescimento económicos do Brasil, que têm gerado muitas oportunidades e espaço para crescer profissionalmente. Da mesma forma, a procura pelo crescimento pessoal, novas experiências, aventura e mudança de vida e o objetivo de

investimento a nível pessoal e profissional. De igual modo, os fatores económicos apresentados associam-se aos fatores não estritamente económicos, relacionados com a categoria dos interesses pessoais, e o desejo pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e a perspetiva de reconhecimento futuro da experiência profissional internacional, aliados à procura do desenvolvimento profissional e à possibilidade de aprendizagem, vêm ao encontro da situação económica e laboral dos países envolvidos. Estes dados corroboram Torresan (2012), que sugere que a migração internacional está muito relacionada com a situação económica dos países envolvidos, mas estando muitas vezes a chamada motivação económica combinada com uma série de outros fatores ditos “não-económicos”, o que torna difícil separar razões económicas e não económicas dos migrantes internacionais.

A análise dos planos de futuro dos entrevistados pretendeu perceber quais os seus projetos de migração e intenções futuras, considerando os próximos cinco anos, ou seja, se os entrevistados pretendem permanecer no Brasil, reemigrar para outro país ou regressar ao país de origem, o que permitiu saber se a perspetiva do entrevistado, quando decidiu emigrar, tem relação com a decisão de ficar ou não no Brasil.

Como se pode verificar, existe uma relação entre as perspetivas profissionais antes da emigração e os planos de futuro. Dos dez entrevistados, cinco disseram pretender ficar no Brasil em definitivo, e as suas perspetivas antes da emigração estavam muito relacionadas com o desenvolvimento e construção de uma carreira, conseguindo atingir os seus objetivos no Brasil e desta forma confirmando a sua intenção de aí permanecer. Os restantes quatro pensam que daqui a cinco anos já terão saído do Brasil e regressado a Portugal, e, neste caso, percebe-se que as perspetivas destes entrevistados estavam mais relacionadas com interesses pessoais de desenvolvimento e crescimento profissional, novas experiências e aprendizagem. Apenas uma entrevistada voltou a Portugal, por não ter conseguido regularizar a sua situação, mas com planos de retornar ao Brasil, logo que possível.

Segundo Baruch *et al.* (2007), experiências internacionais prévias podem aumentar o interesse para ficar e progredir numa carreira internacional, pelo que se pretendeu analisar a relação entre as experiências internacionais anteriores dos entrevistados, a migração internacional anterior de membros da família e o papel das redes de migração e familiares no país de destino, com a decisão de emigrar. No caso do grupo dos entrevistados, relacionado com as experiências internacionais anteriores, não vem de encontro à afirmação acima referida, pois a maioria (seis entrevistados) não teve experiências anteriores, ou seja, a primeira experiência internacional foi no Brasil. Estes dados corroboram com as características dos entrevistados, principalmente relacionadas com o facto de serem emigrantes jovens (menos de 35 anos), em grande parte procurando a primeira experiência

profissional. Entretanto, a maioria, com exceção de apenas uma, têm familiares que já fizeram migrações internacionais anteriores. Em apenas três casos percebe-se que a migração anterior da família para o Brasil foi autossustentada ao longo do tempo. Conclui-se desta forma que o principal fator influenciador da decisão de emigrar deste grupo, considerando as três hipóteses analisadas, são as migrações internacionais anteriores de membros da família e as redes de contactos de amigos e familiares no país de destino.

5. Considerações Finais

A presente investigação veio sublinhar o importante papel que os fatores não estritamente económicos exercem na decisão pela migração internacional, aparecendo assim como relevantes quando comparados com os fatores económicos, apesar de se verificar também a grande dificuldade em separar razões tradicionalmente económicas de razões não estritamente económicas.

Considerando os fatores não estritamente económicos, como os interesses pessoais, as redes de contactos, a questão do idioma e do clima do Brasil, foram fatores de destaque, combinados é claro com questões económicas de ambos os países, salientando a forte relação entre os fatores e o importante papel do país de origem e do país de destino. Dentro deste contexto, foi possível analisar o papel de cada país na decisão pela migração internacional e os resultados revelaram que as forças de expulsão do país de origem são mais determinantes, ou seja, a situação económica de Portugal teve mais peso na decisão do que a situação económica do Brasil. Desta forma, saliente-se o facto de Portugal ser um país tradicional de emigração, colocando-se a questão, de que apesar de os fatores não económicos representarem muito na decisão, se a economia portuguesa fosse mais estável, principalmente depois de 2008, provavelmente os portugueses não saíam com tanta frequência e intensidade do país.

As principais causas do aumento dos fluxos imigratórios atuais, analisados neste estudo, estão muito associadas aos novos fatores destacados pelos entrevistados, os quais além de apresentarem uma forte relação com a situação económica atual dos países envolvidos, estão muito relacionados com a evolução das migrações internacionais e as características dos migrantes internacionais atuais, os quais visualizam as possibilidades de emprego a nível global e desta forma procuram, num primeiro momento, oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, mais do que salário ou rendimentos associados. Estes novos fatores podem trazer contribuições teóricas, utilizando os mesmos para novos estudos sobre a mobilidade internacional de jovens qualificados, como também, através de metodologias confirmatórias, verificar a continuidade dos novos fatores encontrados.

Em suma, os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens trabalhadores qualificados portugueses para o Brasil, na atualidade, estão mais relacionados com: (1) os interesses pessoais de crescimento, desenvolvimento profissional e reconhecimento futuro pela experiência internacional; (2) as questões económicas relacionadas com a falta de perspetiva de crescimento económico futuro em Portugal e o desenvolvimento e crescimento económico do Brasil, (3) as redes de contactos, a questão do idioma e o clima do Brasil e (4) a situação do mercado de trabalho de ambos os países.

Bibliografia

Amaral, P., & Sousa, R. (2009). Barriers to internal benchmarking initiatives: An empirical investigation. *Benchmarking: An International Journal*, 16(4), 523-542.

Baruch, Y., Budhwar, P. S., & Khatri, N. (2007). Brain Drain: Inclination to Stay Abroad after Studies. *Journal of World Business*, 42(1), 99-112.

Batić, J. (2012). The effects of the world financial crisis on economic migration trends in the EU. *Graduate School of International Economics, Megatrend University, Belgrade*, 9 (1), 265-284.

Black, R., Biao, X., Collyer, M., Engbersen, G., Heering, L. & Markova, E. (2006). Migration and Development: Causes and Consequences. *The Dynamics of International Migration and Settlement in Europe: A State of the Art*. IMISCOE Joint Studies series. Amsterdam: Amsterdam University Press; distributed by University of Chicago Press, 41-63.

Bonache, J., Brewster, C., Suutari, V., & De Saá, P. (2010). Expatriation: Traditional criticisms and international careers: Introducing the special issue. *Thunderbird International Business Review*, 52 (4), 263-274.

Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *Estudos Avançados*, 26 (75), 137-156.

Carvalho, J. A. M., & Campos, M. B. (2006). A variação do saldo migratório internacional do Brasil. *Estudos Avançados*, 20 (57), 55-58.

Castles, S. (2000). International migration at the beginning of the twenty-first century: global trends and issues. *International Social Science Journal*, 52(165), 269-281.

Castles, S. (2010). Understanding global migration: A social transformation perspective. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36(10), 1565-1586.

Costa, C. G. (2005). *A Cultura como Factor dinamizador da Economia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Demartini, Z. B. F. (2006). Immigration in Brazil: The insertion of different groups. *Journal of Immigrant and Refugee Services*, 4 (2), 69-95.

Derwing, T. M., & Krahn, H. (2008). Attracting and retaining immigrants outside the metropolis: is the pie too small for everyone to have a piece? The case of Edmonton, Alberta. *Journal of International Migration & Integration*, 9(2), 185-202.

Dickmann, M., Doherty, N. Mills, T. & Brewster, C. (2008). Why do they go? Individual and corporate perspectives on the factors influencing the decision to accept an international assignment. *The International Journal of Human Resource Management*, 19 (4), 731-151.

Dickmann, M. (2012). Why do they come to London? Exploring the motivations of expatriates to work in the British capital. *Journal of Management Development*, 31 (8), 783-800.

Doherty, N., Dickmann, M., & Mills, T. (2011). Exploring the motives of company-backed and self-initiated expatriates. *International Journal of Human Resource Management*, 22(3), 595-611.

Fernandes, D., Nunam, C. & Carvalho, M. (2011). O fenómeno de migração internacional de retorno como consequência da Crise Mundial. *Revista de Estudos Demográficos*, 49 (4), 69-98.

Fortin, M.F.; Côté, J. & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Edição Lusodidacta.

Gross, D. M., & Schmitt, N. (2003). The role of cultural clustering in attracting new immigrants. *Journal of Regional Science*, 43(2), 295-318.

Haas, H. d. (2010). Migration transitions: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration. *International Migration Institute Working Papers, University of Oxford*, 24, 1-46.

Haas, H. d. (2012). The Migration and Development Pendulum: A Critical View on Research and Policy. *International Migration*, 50 (3), 8-25.

Inkson, K., Arthur, M. B., Pringle, J., & Barry, S. (1997). Expatriate assignment versus overseas experience: Contrasting models of international human resource development. *Journal of World Business*, 32(4), 351–368.

Lala, V., Allred, A. T., & Chakraborty, G. (2009). A Multidimensional Scale for Measuring Country Image. *Journal of International Consumer Marketing*, 21(1), 51-66.

Martine, G. (2005). A Globalização Inacabada: Migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo em Perspectiva*, 19 (3), 3-22.

Ministério do Trabalho e Emprego (2013). *Base Estatística – CGIg – Resumo Geral*. <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3DCADFC3013EB3ED24BC6178/4%20-%20Base%20Estat%20Geral%20-%20Detalhamento%20das%20autoriza%C3%A7%C3%B5es%20concedidas%20pela%20CGIg.pdf> ; consultado em 23 de Maio de 2013.

Noe, R. A., & Barber, A. E. (1993). Willingness to accept mobility opportunities: Destination makes a difference. *Journal of Organizational Behavior*, 14(2), 159-175.

Patarra, N. L. (2006). Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, 20 (57), 7-23.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, M. C. P. (2000). Economic integration of Portugal in the European Union: effect on direct investment, migration and employment. In *Globalisation, Migration and Development*. Paris: OECD, 158-179.

Ramos, M.C.P. (2003). Dinâmicas e estratégias socioeconómicas relativas à emigração portuguesa. In *Porto de Partida - Porto de Chegada. A emigração portuguesa*. Lisboa: Âncora Editora, 57-78.

Ramos, M. C. P. (2007). Imigração, desenvolvimento e competitividade em Portugal. *Economia e Sociologia*, 84 (1), 71-107.

Ramos, M. C. P. (2008). Desafios à Europa Social no Contexto da Globalização - Gestão da Diversidade e da Educação nas sociedades multiculturais e do conhecimento. In *Educação, Interculturalidade e Cidadania*, Bucareste: Milena Press, 6-29.

Ramos, M. C. P. (2013). Globalização e Multiculturalismo, *Revista Eletrónica Inter-Legere* “Políticas públicas, teorias e experiências”, nº 13, Julho/Dezembro, 75-101. www.cchla.ufrn.br/interlegere

Reis, R. R. (2011). A Política do Brasil para as Migrações Internacionais. *Brazilian Policy for International Migrations*, 33(1), 47-69.

Richardson, J. & Mallon, M. (2005). Career interrupted? The case of the self-directed expatriate. *Journal of World Business*, 40 (5) 409-420.

Rotte, R. & Vogler, M. (1998). Determinants of International Migration: Empirical Evidence for Migration from Developing Countries to Germany. *IZA Discussion paper series*, 12, 1-33.

Stahl, G.K., Miller, E.L. & Tung, R.L. (2002). Toward the boundaryless carrer: a closer look at the expatriate carrer concept and the perceived implications of an international assignment. *Journal of Word Business*, 37 (2), 216-227.

Suutari, V. & Brewster, C. (2000). Making their own way: International Experience Through self-initiated foreign assignments. *Journal of World Business*, 35 (4), 417-436.

Suutari, V. & Smale, A. (2008). Designing IB Curricula for Future Global Careerists: A Boundaryless Career Perspective. *Journal of Teaching in International Business*, 19(2), 167-191.

Taran, P., Ivakhnyuk, I., Ramos, M. C. P., & Tanner, A. (2009). *Economic migration, social cohesion and development:towards an integrated approach*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Taylor, J. E. (1999). The new economics of labour migration and the role of remittances in the migration process. *International Migration*, 37 (1), 63-88.

Tharenou, P. (2003). The initial development of receptivity to working abroad: Self initiated international work opportunities in young graduate employees. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 76 (4), 489-515.

Tilly, C. (2011). The impact of the economic crisis on international migration: A review. *Work, Employment and Society*, 25 (4), 675-692.

Torresan, A. (2012). A middle class besieged: Brazilians' motives to migrate. *Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*, 17(1), 110-130.

Tung, R.L. (1998). American Expatriates Abroad: From Neophytes to Cosmopolitans. *Journal of World Business*, 33 (2), 125-144.

Velázquez, F. C. (2000). Approaches to the study of International Migration: A review. *Estudios Fronterizos, Universidad Autónoma de Baja Califórnia, México*, 1 (1), 137-168.